

O Sonho

Acordei muito cedo com uma enorme vontade de conhecer o Homem da Lua. Fui falar com o doutor Brunsen Van der Dunkel que, entretanto, tinha continuado com as suas pesquisas. Agora estava a trabalhar num Vaivém espacial.

– Não é um Vaivém qualquer! – exclamava ele. – Este consegue percorrer grandes distâncias pelo espaço. Depois de me ter mostrado o protótipo da nave, nas suas oficinas, ofereci-me para testar a nave. Era a oportunidade ideal para viajar pelo espaço, conhecer o Homem da Lua e saber mais sobre os planetas do nosso Sistema Solar, que têm nomes mitológicos.

Comecei a ter aulas online intensivas – Como dirigir um Vaivém? – durante uma semana aprendi tudo o que necessitava fazer. O doutor Brunsen aproveitou para dar as últimas afinações à sua obra.

No dia da partida, entrei na nave e assustei-me com toda aquela tecnologia. Eram muitos os botões coloridos, os computadores e as manetes. Sentei-me e recebi as ordens pelo intercomunicador.

– Preparado? Levanta a manete do lado direito! Carrega no botão verde do lado esquerdo! BOA VIAGEM! – disse o doutor Brunsen.

A nave começou a tremer. Descolou com a ajuda de dois enormes foguetes propulsores que depois se desprenderam e caíram no mar. O barulho dos três motores era ensurdecedor ...Ptrrum...Ptrrum...Ptrrum... e lá descolamos em direção à Lua.

A paisagem era lindíssima. Passei por satélites e por uma chuva de meteoritos. Esta quase me atingia. A nave abanava por todos os lados. A turbulência era enorme, mas eu não tive medo.

Já via o Homem da Lua. Tão grande e brilhante! Estávamos em Lua Cheia. Aterrei mesmo em cima do seu pé esquerdo. Saí da nave e assim que o Homem da Lua me viu ficou muito contente. Depois de efetuadas as devidas apresentações passou um cometa e ele disse:

– Sobe! Rápido! VAMOS!...

Eu fiz o que ele disse e quando dei por mim estávamos na face oculta da Lua. Havia lá uma linda cidade, com belíssimos jardins lunares em forma de lua em Quarto Crescente. As casas tinham a forma de Lua Nova. Os carros com a forma de Quarto Minguante e voavam. As crateras tinham sido transformadas em piscinas lunares, não muito diferentes das nossas, mas cheias de lava vulcânica. Havia ainda uns seres muito pequeninos, todos descendentes do Homem da Lua e tinham poderes mágicos. Fomos visitar um Telescópio Espacial gigante onde se fazia a vigia ao nosso Sistema Solar. Pude observar: o Sol no centro do sistema solar, mantendo o equilíbrio graças à sua força de gravidade; Mercúrio, o Mensageiro de Deus; Vénus, a Deusa do Amor; a Terra e como era lindo o nosso Planeta Azul; Marte vermelho, pequeno e

rochoso e por isso com o nome de Deus da Guerra; uma cintura de asteroides entre Marte e Júpiter, o Rei dos Deuses; Saturno, o Deus da Agricultura; Úrano, o Deus dos Céus, Neptuno, o Deus dos Mares e até o planeta anão Plutão, o Deus dos infernos; diversas luas orbitando à volta de planetas.

– É a coisa mais linda que alguma vez vi! – exclamei

Passaram alguns dias e regressei à Terra. Quando cheguei toda a comunicação social noticiou o acontecimento. Eu tinha contribuído para a resposta à pergunta “O que há na Face Oculta da Lua?”

– João, levanta-te! São horas de ir para a escola. Já vais chegar atrasado outra vez. Estás sempre com a cabeça na lua!

– Já vou mãe, não demoro!

Afinal tudo não passou de um sonho. Mas que era interessante se tivesse ocorrido lá isso era.

(Conto escrito por Iago Freitas, Gabriela Pereira, Catarina Paiva, Beatriz Valinho e Martim Pinto, alunos do 4.º A).